PERFIL DAS EMERGÊNCIAS ENDÓCRINAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DA CIDADE DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

ASSIS, Maria Ortência Queiroz[1] (mariaortenciaqa@gmail.com); **QUADROS, Fátima Alice Aguiar**[2] (faaquadros@hotmail.com)

[1]Discente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande;
[2]Docente do curso de Medicina da UEMS – Campo Grande.

Conhecer o perfil de atendimento médico-hospitalar em uma instituição pode fornecer um panorama e ser fundamento para orientar ações que proporcionem melhor conduta e condições de saúde da população. O controle endócrino-metabólico corporal é essencial para manutenção da homeostase fisiológica e quaisquer alterações não normalizadas podem resultar em danos ao portador. Em vista disso, este trabalho teve como objetivo avaliar o perfil dos atendimentos de emergência na endocrinologia, identificando quais situações mais acometiam os pacientes que procuravam atendimento no hospital da pesquisa e quais eram as condutas. Para tanto, foram observados 356 prontuários, conforme valor amostral obtido na contagem de atendimentos totais no setor de endocrinologia em três anos de pesquisa, 2015, 2016 e 2017. Durante a execução, percebeu-se que não havia clara distinção dos prontuários correspondentes apenas às emergências endócrinas, sendo separados de maneira única no setor os atendimentos emergenciais e ambulatoriais. Desta maneira, foi interessante, além de compreender a representatividade das emergências encontradas, observar os atendimentos dos casos que, muitas vezes, precedem essas emergências caso não tenham a conduta correta, as potenciais emergências. Os dados foram coletados no hospital, no setor de prontuários, por meio de formulários elaborados no início da pesquisa, mantendo o sigilo sobre os pacientes. Após a coleta, foram tabulados e processados pelo Microsoft Excel 2013. Durante os três anos, a emergência mais encontrada foi hiperglicemia associada à cetoacidose diabética (61,5%), seguida de hipoglicemia (28,9%). A maior parte dos casos chegou ao hospital por demanda espontânea (63,5%), seguida de referência de UBS/UBSF (23,1%). Não foram encontrados nos prontuários pacientes com internação no centro de terapia intensiva, todos foram atendidos no ambulatório ou internados na clínica médica para regularização de seus casos. Todos os pacientes receberam alta e casos específicos foram contra-referenciados para atendimento na UBSF (9,6%) ou receberam recomendação de retorno (5,8%). Em relação às potenciais emergências, os casos mais encontrados foram hipotireoidismo (66,5%), hiperglicemia não complicada (22,9%) e hipertireoidismo (10,6%), todos representando perigos potenciais caso permaneçam descompensados. Diante dos resultados, seria adequada a realização de ações ou elaboração de políticas, ainda que locais, que englobem a população diabética de maneira específica, intensificando os cuidados com sua saúde, a fim de diminuir comorbidades da diabetes mal compensada, como a cetoacidose ou mesmo a hipoglicemia, que pode ser causada pelo mau uso da medicação, ambos os quadros prejudiciais ao paciente. Além disso, seria interessante uma abordagem aos portadores de doenças tireoidianas, visto que muitos prontuários continham pacientes com essas condições, que têm consequências graves caso não sejam controladas.

Palavras-chave: emergência, endocrinologia, perfil de morbidade.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor